

LITERATURA E CULTURA AFRO BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTILAna Paula Barros da Silva¹Maria Jucilene Lima de Jesus²**1 INTRODUÇÃO**

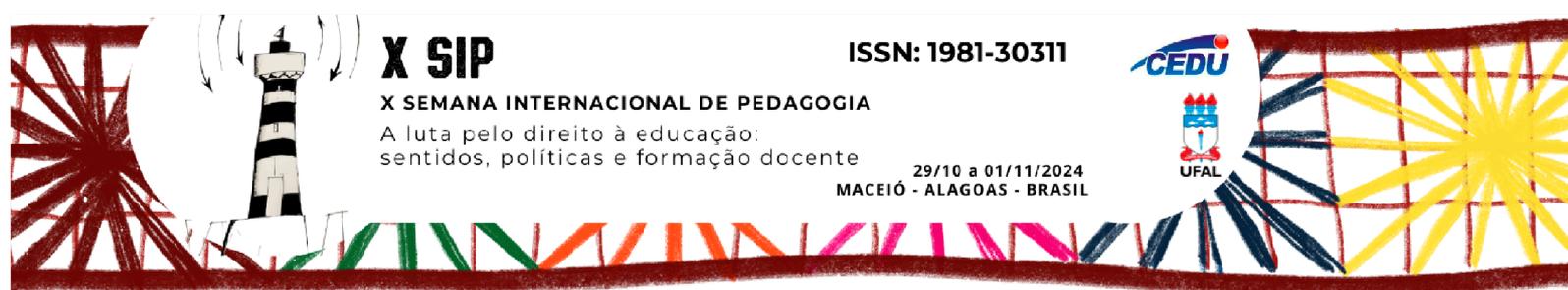
O presente trabalho visa revelar a percepção de duas discente, que cursa o segundo período de Pedagogia, sobre a efetivação da lei 10.639/2003 através do projeto de extensão "Afro Literatura Infantil na Formação de Leitoras/es", edital PROFAEX/UFAL (nº 12/2023), que está sendo coordenado pela profa. Dra. Ana Cristina Conceição Santos (UFAL – Campus Sertão) e desenvolvido no Centro Municipal de Educação Infantil Professora Elisabeth Maria de Araújo, na cidade de Delmiro Gouveia/AL. Neste projeto atuamos como estudante voluntária participando do planejamento e execução das atividades.

As ações desenvolvidas pelo projeto, tem por intenção contribuir com um ensino baseado no respeito e valorização da história e cultura afro-brasileira, permitindo a construção de uma visão não estereotipada sobre a população negra no imaginário das crianças, além de oportunizar que as professoras da escola que estamos atuando conheçam novas perspectivas metodológicas para trabalhar a diversidade em sala de aula, em especial as questões referentes à diversidade étnico-racial.

O referido projeto constitui-se em um trabalho de contação de histórias no qual a população negra é a protagonista e aparece de maneira positivada. A contação de histórias nos permite articular outras atividades no qual podem ser aplicadas questões relacionadas às áreas de conhecimento exigidas na Base Comum Curricular (BNCC).

¹ UFAL – ana.silva2@delmiro.ufal.br

² UFAL – maria.jucilene@delmiro.ufal.br



X SIP

ISSN: 1981-30311

CEDU



X SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A luta pelo direito à educação:
sentidos, políticas e formação docente

29/10 a 01/11/2024
MACEIÓ - ALAGOAS - BRASIL

Apesar da lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas públicas e particulares, observamos que sua efetivação, após 20 anos de promulgada, ainda não acontece de modo satisfatório e essa percepção é feita ao percebermos o estranhamento das crianças ao escutarem histórias com personagens negros que representam a bondade, força, beleza entre outros atributos positivos que geralmente são designados aos personagens brancos nas histórias infantis.

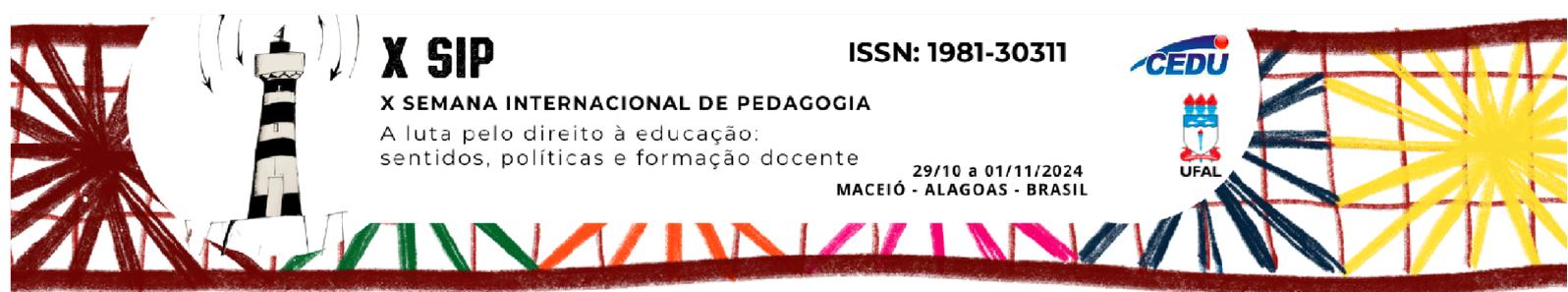
O ensino infantil por meio da ludicidade é uma prática tão antiga quanto o ensinar. É pensando na herança familiar que repassamos nossas crenças, culturas, religiões, etc. E para as crianças não é diferente.

Passamos então a ter estudos publicados que tratam da educação lúdica não somente como um ato simplista de brincar, sem qualquer relação com o desenvolvimento do ser humano, sendo considerado em qualquer fase da vida, um instrumento relacional com o conhecimento (SANT'ANNA; NASCIMENTO, 2011, p. 29).

Com essa intenção de ludicidade, a lei nº 10.639/2003 vem a ser desenvolvida e colocada em prática, se pensando no futuro da educação. É partindo desta certeza que são feitas intervenções como forma de lembrar a instituição que repassa a educação afro-brasileira é assegurada por lei a educação diversificada, como apresenta a LDB 9394 em seu art. 26 – A,

§ 1ª O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil (Brasil, 2003).

Ou seja, a Lei de Diretrizes de Base (LDB) precisa ser repensada no currículo, no entanto, não de forma passageira, como celebrar o dia da Consciência em 20 de novembro ou o dia dos Povos Indígenas em 19 de abril. Mas, que se tornem ações de preferência interdisciplinares, do qual as crianças possam ter essa formação de diversidade em todas as disciplinas, já que a interdisciplinaridade é o “intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias ciências” (ALMAGRO, 2013, p. 11 apud PIAGET, 1981, p. 52) e por conseguinte um aliado na prática da lei 10649/2003.



Contudo, a literatura é um dos melhores métodos na construção e formação de pequenos leitores. Usar livros infantis é levar conhecimento para essas crianças sem que seja preciso burlar sua infância. Aqui tratamos do conhecimento africano, pertencimento racial, cultura, religiões, diversidade, desconstrução de estereótipos eurocêntricos, etc, como enfatiza Costa (2020) “O contato com as histórias instigam a curiosidade da criança a si própria querer ler um livro, além de contribuir para que tenha uma compreensão sobre si e do mundo que a rodeia” (p. 11).

2 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Transmitir a cultura afro-brasileira por meio de contação de história.

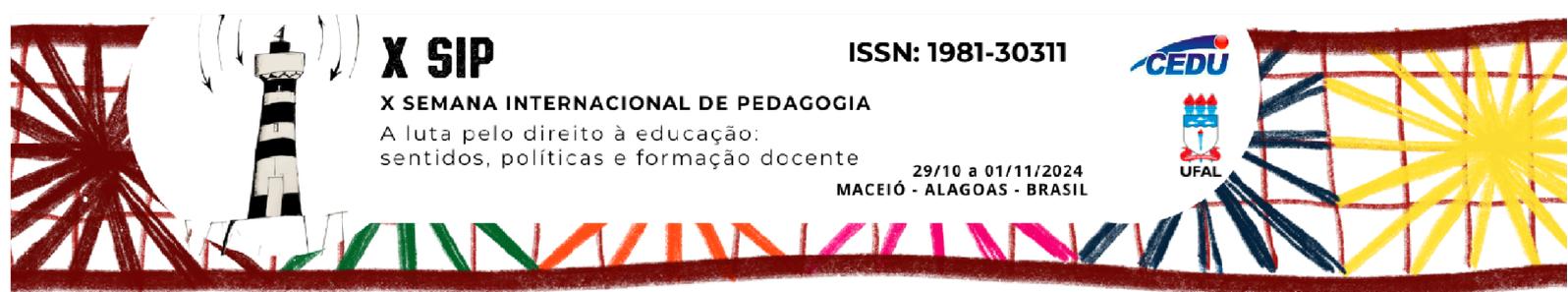
OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a lei 10.639/2003 na perspectiva de respeito à diversidade cultural afro-brasileira;
- Reescrever o sentido da história afro-brasileira, desmistificando o sentido eurocêntrico;
- Apresentar o letramento racial desconstruindo falas estereotipadas.

3 METODOLOGIA

A metodologia usada é por meio da pesquisa-ação utilizando a contação de histórias nas quais as/os personagens negros aparecem de forma positivada. Participam das atividades 25 crianças com faixa etária entre 04 a 06 anos.

O projeto tem nas crianças seu sujeito principal e traz como propósito desmistificar os estereótipos negativos em relação à história e cultura da população negra em nosso país. Apresentamos às crianças histórias infantis, reformulação de histórias infantis, brincadeiras, músicas, desenhos, pinturas, etc., tendo como base a história e cultura africana e afro-brasileira.



No ano de 2023 realizamos dez encontros, sempre partindo do pensamento crítico na identidade negra ilustrada nas literaturas infantis. As histórias apresentadas sempre contemplavam a presença negra positivada, a exemplo de “Menina Bonita do Laço de Fita”, “Cabelo de Lelê” e “Um Safári na Tanzânia”, entre outros. A partir desses livros, planejamos nossas atividades.

A nossa interação com as crianças se dava através de conversas descontraídas, mas, que elas pudessem refletir sobre a temática que envolve as relações étnico-raciais de forma a desconstruir estereótipos. Por exemplo, questionamos a uma aluna por que ela chamava o lápis de cor rosa claro de “cor pele”, se existem vários tipos de pele. São pontos, que durante a vivência de uma criança se torna o seu modelo para a vida jovem e adulta, contrapondo afirmações falsas, estereotipadas e enganosas como verdadeiras.

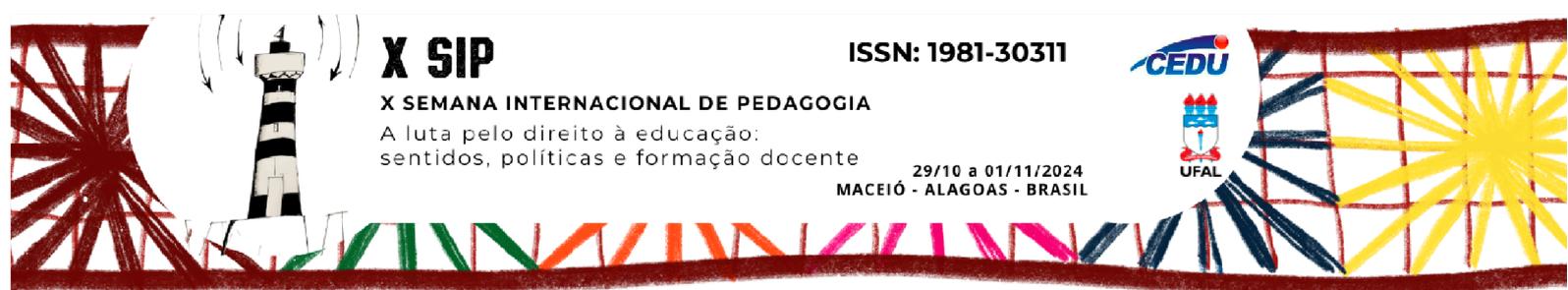
Faz-se presente aqui, enaltece para essas crianças a história afro-brasileira contada a partir da figura negra, seja nas imposições (como Lelê que não gosta do seu cabelo), seja na positividade (como a menina bonita do laço de fita que era espelho de beleza para o coelho).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças apresentam certo medo na fala, o receio do certo ou errado. Suas expressões ao ver personagens negros positivados que sejam referências do belo, bonito, inteligente, importante, educado e feliz, gera certo espanto, e, ao mesmo tempo entusiasmo, fazendo com que se comparem em relação à cor da pele e o tipo do cabelo, sempre associando aos seus familiares.

Em contrapartida, também foi trabalhado história que foram resignificadas, a exemplo da “Menina bonita do laço de fita” que se refere a mãe da menina como *mulata*³, sendo substituída por *negra*. As frases como: o cabelo da minha mãe é cacheado, meu pai é dessa cor (negro), a cor da senhora é linda (negro retinto), eu

³ O termo era usado para se referir a uma pessoa que tivesse mistura racial (negro e branco). A palavra está em desuso porque remete à ideia de sedução e sensualidade do corpo feminino.



sou parecido com ele (personagem negro), o cabelo da senhora é muito lindo (cacheado), não é cor de pele (se referindo ao lápis, respondendo ao colega) entre outras, passaram a serem mais ditas e ouvidas pelos alunos, se tornando frases normais, como se fizesse parte daquela ambiente, sendo normalizada.

No decorrer do projeto foi transmitido para as crianças uma visão positiva da história e cultura afro-brasileira, e, ao mesmo tempo, mostramos para as professoras e a escola que ter uma formação continuada é essencial para a docência em todos os níveis de ensino.

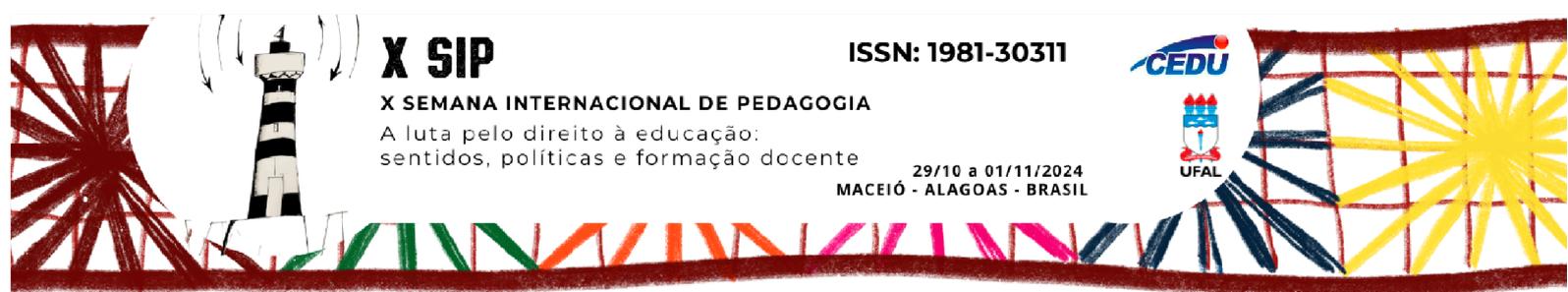
É nesse panorama que em nossas ações durante o projeto buscamos desmistificar o protagonista eurocêntrico, viabilizar a diversidade, o reconhecimento do pertencimento racial, social e histórico na perspectiva africana e brasileira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se pensar na educação antirracista é entender a sociedade como um todo, e não individualizado. Nessa perspectiva é necessário buscar métodos que contemplem o problema social: o descaso com a educação na abordagem da história da população negra brasileira diante da escrita, fala, gesto, contexto e história.

Nesse intuito, o presente trabalho revela o quanto somos escravizados por preconceitos, e, as crianças criadas nesse ambiente acusador, majoritário e eurocêntrico, acabam reproduzindo os anseios da indiferença, bem como da ignorância para a realidade da nossa história.

Visamos o objetivo de desmistificar as falas, as ações, os gestos, as comparações, os olhares, etc., porém, com métodos que se torne parte dos seus dias. Em primeiro lugar, não é dizer o certo ou errado, mas, fazer com que conheçam a história como de fato ela é. Em segundo lugar, desconstruir o que está imposto reverberando em suas vivências, pedir relatos, por exemplo, do seu dia, dialogar, conversar e buscar escutar seu conhecimento.



Portanto a finalidade do projeto foi alcançada na perspectiva de uma educação infantil histórica que tragam a imagem dos negros representada de maneira positivada. Contudo os estudantes negros (a maioria na sala) poderão se identificar como igual perante aqueles que não possuem sua mesma etnia, com ocupadores ativos no espaço social que foram padronizados como pertencentes às pessoas brancas, porém reconhecendo e valorizando as diferenças.

REFERÊNCIAS

ALMAGRO, Giane Paula. **Experiência didática: aulas de reforço de matemática para alunos do ensino fundamental**. 2013. Apud, PIAGET, J., *Épistémologie des Sciences de l'Homme*. Paris: Gallimard, 1981. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/105642/Giane%20Paula%20Almagro.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 de out. de 2023.

BRASIL. Lei nº 10.639, 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. História e Cultura Afro-Brasileira. Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em 04 de out. 2023.

COSTA, Aline de Cássia. **A importância da literatura infantil no desenvolvimento da criança: uma revisão bibliográfica**. 2020. IPAMERI (GO). Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1392/2/mon_esp_Aline%20de%20Cassia%20da%20Costa.pdf. Acesso em: 04 de out. de 2023.

SANT'ANNA, Alexandre; NASCIMENTO, Paulo Roberto. **A história do lúdico na educação**. REVMAT, eISSN 1981-1322, Florianópolis (SC), v. 06, n. 2, p. 19-36, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Ana%20Paula%20Barros/Downloads/19400-Texto%20do%20Artigo-79926-1-10-20120510.pdf>. Acesso em: 04 de out. de 2023.